Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

SÁBADO 18 Março - 1972

N.º 2085 Ano II Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO

Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

À Comissão de Turismo ESPINHO

INICIATIVA VÁLIDA

Por MARTINS GOMES

Mais uma iniciativa arrojada, e de valor, vai certamente surgir do meio Espinhense, numa tomada de consciência a todos os títulos louvável, desentranhada de corações e mentalidades palpitantes, ansiosas pelo engrandecimento crescente desta Terra de sortilégio.

E' evidente que uma sociedade com o fim de fomentar actividades relacionadas com os interesses de Espinho, revela, à primeira vista, uma coragem indómita dos seus idealistas, pelo vulto de realizações que se enquadram no âmbito da sua esfera de acção, — é uma possível antevisão do que nós supomos que seja — como revela também, de uma maneira sintomática, um grande e acrisolado amor pela Vila-cidade que lhes observa os passos.

Temos conversado com alguns elementos sobre esta iniciativa, que está na ordem do dia dos assuntos palpitantes, e, em todos observamos confiança, espírito de sacrifício e, acima de tudo, vontade de legar aos vindouros uma obra verdadeiramente bairrista, grandiosa, digna deles e da Terra onde irá ficar.

Não estamos em tempo de adiamentos com figuras de retórica. Estamos, isso sim, na época das realizações, para acompanhar a evolução do Mundo actual e para satisfazer tantas ansiedades, tantas aspirações, com obras de valorização e promoção. Valorização da economia da colectividade e da população, pela intervenção activa e imediata dos diversos sectores onde vai actuar. Promoção humana das gentes, proporcionando nível de vida compatível com uma sociedade em constante crescimento.

Desde há muito que defendemos uma aglutinação de esforços entre o sector privado e o público, porque entendemos por palpável, a união das duas forças ao serviço da grei, daí resultando um trabalho em profundidade, ao qual se possa outorgar um maior somatório de tarefas, conjugadas no mesmo espírito do bem comum.

O passo que vai ser dado agora, estabelece, desde já, uma confiança no futuro de Espinho, arrigimentando na sua arrancada hercúlea um sem-número de boas vontades das mais qualificadas, entre estas, cremos, a própria Câmara, que não deixará de fazer incidir a sua acção, moral e política, nos trabalhos laboriosos, que, naturalmente já fazem parte da agenda da nóvel sociedade, em organização.

Pela parte que nos diz respeito, não é necessário afirmar que estamos ao lado de quem trabalha, o mesmo se podendo dizer, em relação às páginas de «Defesa de Espinho», sempre abertas de par-em-par, para secundar e apoiar todas as iniciativas com tendências de valorização, em deliberada determinação de lutar por Espinho e seu concelho, ao longo [illegible] decadas que se completam dentro de breves dias.

Entretanto, sublinhe-se, apesar dos seus quarenta anos de vida activa, continua, pleno de juventude, a pugnar pelos sagrados interesses de Espinho. E a iniciativa que ora se desenha é daquelas que merece inteiros aplausos de todos os que aqui trabalham.

Momento

Então é isso que vai servir a Espinho?

Palavra que não me apetecia voltar mais ao assunto. Não por temor de que algum cavalheiro da nossa praça, desses que se embrulham numa capa de aparente intelectualidade, e eles lá sabem porquê, saltasse a terreiro, denunciando que os meus despretenciosos artigos estão a cair num certo género de jornalismo. Não, que não estão! Nunca estiveram, nem o hão-de estar! Sòmente, a mania de se pretender esclarecer, de trazer as coisas cá para fora, só é boa para alguns, quando não lhes toca pela proa. Aí, o bicho muda de figura, e passa do aplauso, da pancadinha nas costas, do muito bem, do assim é que está certo, norma usada quando o visado é o vizinho, para a crítica inisidiosa ao articulista, furtando-se ao cumprimento, esquivando-se ao contacto e, se isso é o menos, pois a «caravana continua a passar», [illegible] é a politiqueirice de mesa de café, nas campanhazinhas de má língua, pois a coragem não lhes sobra para um franco trocar de impressões, talvez por saberem que são, sobejamente, conhecidos na sua propensão de andar ao sabor dos bons ventos.

Diria que, quanto mais a gente conhece certa casta de seres humanos, quiçá seja preferível admirar os animaizinhos irracionais.

Há por aí quem se entregue a mimosear as pessoas, em lugares públicos, quando elas estão ausentes claro, com adjectivação maldizente e malcriada, para, dias depois, corajosamente, pois os bravos são para as ocasiões, virem solicitar um favorzinho da ordem. Lembro-me, por exemplo, de um que me chamou jornalista de qualquer coisa, pùblicamente, induzindo terceiros em erro, pois, por infelicidade, jornalista não sou, mas muito menos daquilo que lhe enchia a boca, para, escassos dias após, se mostrar todo mesuras quando prestei determinado serviço à sua colectividade. Recordo-me de outro, entretido em propagandear-me como acusador (?) público, só porque não pude ficar indiferente a uma atitude de lesa sociedade cometida por um seu familiar e pretendi dar-lhe a lição merecida, embora, depois, convencido de que teria aprendido, e não voltaria a fazer disparate indesculpável até num catraio na idade escolar, lhe evitasse consequências funestas. O agradecimento, foi o indivíduo ser ingrato, insidioso e desonesto no apreciar do assunto. Lembro-me doutros, que ficam empertigados na sua aparente importância, visto o seu espírito democràticamente aberto só o ser quando não se bole nas suas coisinhas, porquanto no fundo são uns intransigentezinhos de trazer por casa, para os quais não está bem assim, nem assado, mas só ao seu jeito. Mas há mais, muitos mais, uma variedade enorme, embora todos com um princípio comum: está tudo muito bem, assim, se não é com eles, pois têm-se como seres superiores, postos num altar de intocabilidade, quando possuem tantos, ou mais, telhados de vidro de que o vizinho.

Ora, mas nós vivemos num mundo de gente dessa, onde a poluição mental grassa e destrói as virtudes do ser humano, tornando-o animalesco na forma de viver, cultivando um egocentrismo estúpido, retirando ao próximo os direitos de que ele não abdica, negando ao semelhante as possibilidades, as hipóteses, nos mais variados aspectos, que ele pretende e acha deve ter.

Triste é o quadro, porém, levado nesta apreciação, reflexo das atitudes que vamos registando, ia-me esquecendo ao que vim, embora o assunto seja da mesma índole, conforme veremos. Como dizia no princípio deste artigo, não me apetecia regressar, de novo, ao «caso da semana inglesa». Da «semana inglesa» que os comerciantes locais querem, não querem, não sabem se querem, têm de querer, pelo menos em relação aos empregados (finalmente!) que não podem continuar a ser lesados, trabalhando quando não o deviam fazer e não vencendo sequer suplementarmente essas horas, isto desde há alguns meses, e vão aceitar, começando já hoje, ficando eles a trabalhar sózinhos nas lojas, a atender a clientela. Será assim?

Um pandemónio, com uma classe totalmente dividida, com os sectores mais fortes a imporem a sua vontade, e muitas casas a não terem possibilidade de trabalhar, pois onde houver patrões sózinhos vão ver-se aflitos, para, no tal dia de intenso movimento local, atenderem a freguesia. Fecharão uns, outros estarão abertos, continuará a haver, também, «semana inglesa de meia porta», os compradores em muitos casos, ou em muitas casas, não poderão ser bem atendidos, a não ser que pratiquem o «self-service», os patrões não podem gozar o benefício, mas, ao que parece, assim está óptimo e o sistema é magnífico! Ou não é?

Uma autêntica lei de «selva humana», num safe-se quem puder, mas se é esta a melhor maneira de se servirem os interesses comerciais de Espinho, adoptando-se um sistema condenável, sem bases, a acabar por dar má nota, não há dúvida, continuem, e deixem-os continuar, que vão bem! Muito mesmo!

Sábado à tarde, teremos um espectáculo inédito na nossa terra? «semana inglesa» à maneira dos comerciantes de Espinho?

Pelo menos não nos falem de bairrismo e dos sagrados interesses turísticos, que é preciso defender! Venha depressa a Primavera, a ver se traz o bom senso!

Carlos Sárria

«Defesa de Espinho» esteve...

Numa importante reunião no Centro de Saúde de Espinho

Se acaso não conhecessemos, antecipadamente, instalações similares, teríamos ficado agradàvelmente surpreendidos quando, na penúltima terça-feira, à noite, demandamos o Centro de Saúde do Concelho de Espinho, mercê do magnífico aspecto global desta nova unidade do complexo de Saúde Pública, porquanto encontramos, na realidade, um edifício apetrechado com gosto, deveras airoso, com dependências dotadas para serem funcionais, quer para quem trabalha, como para as pessoas que lá vão, de ambiência agradável e todo ele despido dessa nota discordante que, a cada passo, topamos por aí: o luxo descabido e impróprio.

Promovia nessa noite o Director do Centro de Saúde, Dr. Miranda Valente, uma reunião informal, para, em clima de «mesa redonda», dissertar sobre as funções imputadas aos serviços que dirige, deveras importantes na tentativa de introdução de uma nova e profícua política no campo da saúde pública, bem como para solicitar cooperação, aliás imprescindível, que espera, deseja e até é determinada pela legislação regente dos Centros de Saúde, dos sectores vitais do Concelho, quase todos ali representados, para além de pretender o diálogo com os presentes, no sentide de colher impressões e alvitres, precisos numa orientação futura.

De facto, entre as vinte e tantas pessoas presentes, que haviam correspondido ao convite, estavam representantes da Câmara Municipal, de diversos pelouros seus, Presidentes das Juntas de Freguesia, representantes de vários escalões do Ensino, desde o primário ao secundário, da autoridade Eclesiástica, Marítima, representante do Hospital, da Assistência, da Indústria, enfim dos núcleos vitais concelhios.

O Director do Centro referiu que, no futuro, a lei orgânica prevê a constituição de comissões coordenadoras de saúde locais, determinadas por despacho ministerial, onde se integrarão pessoas, como as presentes, representativas das fundamentais esferas de acção da vida espinhense, para apontarem problemas surgidos no seu círculo de jurisdição, como de outros que se apercebam, capazes de terem reflexos perniciosos nas desejáveis condições de saúde pública das populações e comunidades, por forma a serem esmiuçados e tomadas as medidas tidas como convenientes, para serem debelados ou remetidos relatórios do parecer dessa comissão, de função prospectora e consultiva, às entidades competentes.

Falou dos problemas habitacionais, ao nível das classes operárias e das de recursos débeis, da necessidade, por isso, de se pugnar por bairros sociais capazes de evitarem condições de insalubridade verificadas nas casas impróprias ou casebres que habitam; debruçou-se sobre a luta a encetar, para diminuir ao máximo o grau de mortalidade infantil, demasiado elevado no nosso concelho; referiu as precárias condições sanitárias nalguns estabelecimentos de ensino e da necessidade premente de obstar tão grave problema; não esqueceu de abordar a questão das lixeiras públicas, da poluição de origem industrial, da premência em levar o saneamento (água e esgòtos) a todo o concelho, das condições a observar nas instalações fabris na defesa de quem trabalha, em problemas do bairro piscatório, na falta de uma eduação sanitária básica, que é preciso iniciar a todos os níveis mas, fundamentalmente, nas escolas para uma habituação de costumes que, mais tarde, eliminam imensas deficiências que, hoje, agravam os problemas; referiu da importância de dotar Espinho com uma casa de repouso para pessoas idosas e cuja saúde é débil.

Todo um plano ambicioso e difícil, dificuldades que não vale a pena salientar, pois são bem conhecidas, porém a luta tem de iniciar-se quanto antes, sem amolecimentos negativos, procurando-se eliminar toda esta problemática existente, a bem da melhoria da saúde pública, com reflexos na vida das pessoas e das comunidades. Fizeram-se perguntas, levantaram-se questões, duvidou-se da possibilidade de rasgar os horizontes apontados, em face de habituais usos, costumes e dificuldades ancestrais, surgiram alvitres, enfim, agitaram-se os problemas e, mau grado as opiniões respeitáveis em contrário, saímos com a ideia convicta de que uma comissão da índole daquela que se pretende formar, tem uma palavra importante a dizer, se imbuída do espírito de utilidade em prol da sua terra, das suas gentes e das suas coisas, pois pode fazer a tal prospecção em muitos e muitos sectores, apresentar soluções válidas, ver problemas que escapam às vezes à percepção das entidades que a eles superintendem, de molde a que os serviços do Centro de Saúde possam agir ou conduzir as coisas no sentido de se obter as medidas precisas, da

continua na 2.ª pag.

"Defesa de Espinho" esteve...

No jantar do 34.º Aniversário da A. A. E.

Reuniu cerca de uma centena de convivas, o Jantar de Aniversário — o 34.º! — da representativa e valorosa colectividade espinhense, que é a Ass. Académica de Espinho.

Bela jornada de convívio académico, envolta naquela característica informal que é apanágio das festas da Colectividade, teve a presidi-la o Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente do Município, ladeado pelo Arq.º Jerónimo Reis, na qualidade de Presidente da Ass. Geral do Clube em festa, pelo Dr. Amadeu Morais, Presidente da Direcção, José de Pinho, que preside aos Corpos Gerentes do Sp. de Espinho, Domingos de Oliveira, Vereador Municipal, e, ainda, os representantes da Ass. de Voleibol do Porto, na figura do seu Presidente da Direcção, e Ass. de Pesca Desportiva, também do Porto, representantes da Imprensa, entre os quais o nosso Director, sr. Benjamim Dias.

O repasto decorreu com animação e serviu, magnificamente, para os presentes sentirem o momento que a Colectividade atravessa, isto é, completando 34 anos de luta árdua, e nem sempre bem compreendida, em prol do desporto, da cultura, da gente jovem e, sobretudo, de Espinho.

Nos discursos, o Dr. Amadeu Morais vincou os propósitos duma continuidade ciente das responsabilidades contraídas, em face da obra desenvolvida até agora, enquanto o Presidente da Ass. de Voleibol do Porto ressaltou o valor da AAE e dos clubes estrictamente amadores, para, depois, José de Pinho, Presidente da Direcção do Sp. de Espinho, em palavras vibrantes, e proferidas com sinceridade, felicitar o clube-irmão das lutas desportivas, enaltecendo, e desejando, que as magníficas relações entre as duas colectividades sejam uma constante, a bem de Espinho.

Entretanto, António Gaio, um nome grande do Clube e Vice-Presidente da Direcção, soube evocar com emoção os vultos académicos que a morte levou, lançando um «viva» por esses que souberam ajudar a Académica a singrar e são os «sempre presentes» nas manifestações do Clube e na saudade dos academistas. O Secretário da Ass. de Voleibol do Porto felicitou o Clube em festa, para depois o Arq.º Jerónimo Reis, vulto impar no historial da Associação, dizer algumas palavras alusivas ao Clube que idolatra, naquele seu estilo tão peculiar.

Por fim, o Dr. Nunes dos Santos, como Presidente da Câmara e espinhense que se orgulha, frisou que obra processada pela Académica, como esperam ainda mais para bem da terra e das suas gentes, prometendo que a Câmara esta sempre atenta aos problemas das Colectividades locais e, também, pronta a não faltar com o apoio que carecem quando se justificar. Acabou por erguer a sua taça num brinde pela felicidade do Clube em festa, no qual envolveu Espinho e as suas Colectividades.

Foi, realmente, uma festa digna dos 34 anos de uma Agremiação da qual Espinho se orgulha, já que se tem entregado a uma obra de valorização sócio-cultural-desportiva de muito merito e poderá, no futuro, abrilhantar ainda mais essa acção, para bem da cultura e desporto, de Espinho e das suas gentes, gentes que não devem olvidar a AAE e a sua obra, antes ajudando na medida ao seu alcance.

«Defesa de Espinho» agradece a honra do convite endereçado ao seu Director e felicita, vivamente, a A. A. E. pelos seus 34 anos!

Carlos Sárria

Registo Social

Aniversários

(RECTIFICAÇÃO)

Na lista de aniversários, publicada no dia 9 deste mês, e em referência ao nosso estimado assinante, sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde, saiu, por lapso, que o referido assinante tinha falecido, quando é certo que ele se encontra de perfeita saúde, o que estimamos, e pedimos desculpa do aborrecido lapso.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 18, a sr.a D. Palmira Ferreira da Costa, esposa do sr. José Rodrigues da Costa; os meninos António R. Moleiro, filho do sr. José Rodrigues Moleiro, e António de Jesus Arede, filho do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; e os srs. Joaquim de Almeida Soares Pinto, Abel da Mota Gomes Santiago, ausente em Aveiro, e António Domingues da Cruz;

Amanhã, dia 19, a senhorinha Maria Augusta Dias Lourenço Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos; a menina Maria de Oliveira Ferreira, filha do sr. Henrique Ferreira Pedro, ausente em Gondomar; os meninos José Manuel Ribeiro Padrão, filho do sr. Alvaro Fernandes Padrão, e Amaro Milheiro da Volta e Silva, filho da sr.a D. Maria Olímpia da V. Milheiro e Silva; e os srs. Carlos Gomes da Cruz, António Rodrigues de Castro e José Ferrão Tavares;

— em 20, a senhorinha Maria Elisabete Osório Lopes, afilhada do finado sr. Tomás Jorge P. de Castro, do Porto; o menino Gilberto Cardoso Pinto Rachão, filho do sr. José Pinto Rachão, ausente em Pretória-Africa do Sul; e os srs. Eduardo Borges de Azevedo, de Ermida do Douro, e Artur Pinhal Macedo, cunhado da sr.a D. Maria Iva Correia Patela;

— em 21, a sr.a D. Maria Emília Ramalho Madureira Pinto, esposa do sr. dr. Carlos Pinto; e os srs. Joaquim Moreira da Costa Júnior, Fernando Domingos Pereira Passos, Aníbal Bouçon Braga, filho do sr. Aníbal Braga, Manuel A. Fardilha, de Silvalde, e José António de Figueiredo, pai do sr. Armando Herdeiro de Figueiredo;

— em 22, as sr.as dr.a D. Isabel Maria Correia Airão, esposa do sr. dr. Vasco Luís M. Marques, ausente no Porto, e D. Francelina Ferreira Gomes, esposa do sr. José Gomes de Oliveira, de Paramos; as meninas Maria Teresa, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, e Maria Licínia, filha da sr.a D. Rosa da Silva Cleto Maria da Costa; o menino Joaquim Alberto de Jesus Resende, filho do sr. António Pereira Resende, de Lourosa; e os srs. João António Jesus da Silva e Manuel da Silva [illegible]

— em 23, a sr.a D. Elisa Duarte Soares Maia, esposa do sr. Alcino Bastos Maia; as meninas Palmira de Oliveira Fardilha, filha do sr. Laurentino A. de Oliveira Fardilha, de Silvalde, e Isabel Margarida, filha da sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); o menino Vasco Emanuel Costa Barros, filho do sr. dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em V. N. de Gaia; e a inocente Maria Amélia, filha do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde;

— em 24, as sr.as D. Maria Angelina da Veiga Ribeiro, filha do sr. Manuel Ribeiro, D. Irene Ferreira Amorim, esposa do sr. Hernâni Ferreira de Araújo, de Silvalde, e D. Margarida Maria da Silva Lopes Barreto, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; a menina Maria Odete de Freitas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na República do Congo; e o sr. Laurentino Gomes Laranjeira.

MOMENTOZINHO

"Mea Culpa"

Se errar é próprio da condição humana, não encontro motivos para que, qualquer um de nós, afinal sujeitos a essa contingência, não aceite reconhecer o cometimento de determinado lapso e, com honestidade, o confesse à saciedade. Medo tenho, portanto, não de por vezes errar, mas daquela casta de indivíduos, auto-suficientes, irredutíveis, ilusòriamente omnipotentes, indisfarçàvelmente convencidos, que não admitem o erro, declinam o lapso, legam o engano, pois constituem uma legião perigosa, narcotizados pelo seu dogmatismo latente que os torna cavalheiros com ares de parva, supérflua, incontida e ilusória superioridade, a não autorizarem ao próximo aquilo que, a cada passo, lhes sucede.

Se a minha ideia é essa, se alinho neste ponto de vista, seria intolerável não vir aqui, a estas colunas, onde cometi o lapso, onde verti o engano, onde processei o erro, confessar lealmente, mesmo sem dissecar as razões concorrentes para tal, que, no meu «Momentozinho» intitulado «Até me doeu o coração», não terei sido exacto como se impunha, pois, na realidade, afirmei que o nosso Hospital não possuía aparelho de electrocardiografia, quando, segundo o comunicado publicado no último númepo deste Jornal e dimanado daquela instituição hospitalar, ele, felizmente, está bem apetrechado nesse sector, desde há muito.

Podem pôr em dúvida esta confissão, contudo sou sincero quando digo que, ao ler, apenas no dia da publicação do Jornal, esse comunicado, não fiquei senão satisfeito pelo público e oportuno esclarecimento do Hospital, como, e sobretudo, na qualidade de espinhense, ao saber da existência efectiva desse apetrechamento, ao dispor das carências dos cidadães, na nossa unidade hospitalar. Claro, de pronto me assoltou a ideia de escrever este «Mea culpa» como se justificava, a fim de não restarem dúvidas nos espíritos, pois, ao apontar a hipotética deficiência, apenas me movia o desejo, verdadeiro, de fazer algo para obstar a uma anomalia que não deveria existir, se estamos empenhados em querer Espinho apetrechado devidamente a todos os níveis. Terei errado, e dou a mão à palmatória, quando procurei fazer crítica construtiva e ela apareceu com aspectos negativos, embora, mercê do esclarecimento surgido, e deste artigo, me convença que terá os seus pontos positivos também, porquanto ficamos todos a saber da verdade completa, isto é, quem precisar vai ao Hospital e fazem-lhe lá o electrocardiograma.

Tão completa, ao ponto de se confirmar que a inexistência de acordo entre o nosso Hospital e a Previdência Social, cujos motivos são alheios à instituição hospitalar conforme se depreende do comunicado, obriga os beneficiários a deslocarem-se de Espinho a Oleiros para um exame electrocardiográfico, situação anómala, inconveniente e a lesar os utentes em muitos e variados aspectos. Aqui sim, é preciso resolver essa situação incompreensível e afirmar o acordo necessário, de molde a que os beneficiários da Previdência não tenham de se deslocar duma terra, como Espinho, para outra como Oleiros (que continua a merecer-nos o maior respeito), palmilhando quilómetros, condicionados aos problemas de deficiência de transporte e de perda de tempo, além de despesas, quando a algumas centenas de metros do Posto de Serviços Médico-Sociais desta terra existe um Hospital, com os serviços electrocardiográficos a funcionarem em pleno. Assim a frio, não estão percebíveis razões para tal estado de coisas, já que são duas entidades destinadas a servirem o bem público e não haverá questões de índole material a interferir, por isso pede-se, a quem de direito, a atenção merecida para a irregularidade e para a pertinência de ser corrigida, através do estabelecimento rápido do acordo entre o Hospital e a Previdência Social. Aliás, já agora, gostaríamos de saber o porquê de até agora não ter acontecido.

O Hospital de Espinho, ou a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, como qualquer outra instituição desta nossa terra, merece-me o maior respeito, respeito que não me inibirá de apontar deficiências quando, na realidade e em qualquer altura, existirem, dentro [illegible] construtivo (embora o sistema possa ser condenado pelo enxame dos senhores intocáveis e auto-suficientes), pois não estão a cobro delas, respeito afinal que me levou a escrever este «Mea culpa».

E, como dos erros se podem tirar lições preciosas, eu aproveitei este no melhor sentido, de molde a, no futuro, diminuir a margem dos que não estão inibido de cometer, como todo, e qualquer, ser humano. Mas... Bem, mas fiquemos hoje por aqui.

CARLOS SÁRRIA

NECROLOGIA

D. Julieta Alice de Faria Fernandes

No dia 7 do corrente, faleceu na cidade do Porto, a sr.a D. Julieta Alice de Faria Fernandes, de 71 anos, natural de Leiria, esposa do sr. António Luís Fernandes, professor aposentado, residente nesta vila. A extinta era mãe da sr.a D. Maria de Jesus de Faria Fernandes, professora, esposa do sr. Tibério Augusto Teixeira Gomes, digno chefe de secretaria da Escola Técnica de Espinho, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Hildebrando Cardoso de Vasconcelos

Numa casa de saúde da cidade do Porto, faleceu no dia 7 do corrente, com 65 anos de idade, o sr. Hildebrando Cardoso de Vasconcelos, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. O extinto era casado com a sr.a D. Maria Angelina da Silva Amado de Vasconcelos, pai do sr. prof. Amândio António da Silva Amado Vasconcelos, filho da sr.a D. Maria da Luz Gomes Cardoso, já falecida, e do sr. Joaquim Cerqueiro de Vasconcelos, irmão das sr.as professora D. Maria Isabel Cardoso de Vasconcelos, ausente em Luanda, D. Maria Helena Cardoso de Vasconcelos Leal, esposa do sr. Horácio Leal, e dos srs. Amadeu Cardoso de Vasconcelos, casado com a sr.a D. Maria Stuart de Vasconcelos e do prof. João Henrique Cardoso Vasconcelos.

O funeral realizou-se no dia seguinte, sendo o ataúde, com os seus restos mortais sepultado em jazigo, do cemitério da Lapa.

O finado, que durante anos residiu em Espinho, foi ilustre colaborador do «Defesa de Espinho».

— A' sua dedicada esposa, filho e mais familiares, endereçamos sentidos pêsames.

PARAMOS

Obras de remodelação total do edifício sede da Banda Paramense

Da visita da nossa Ex.ma Câmara Municipal à sede da colectividade nasceu a ideia do seu acabamento desde há tanto tempo desejado.

Vultoso donativo prometeu aquela Edilidade para as obras e o Ex.mo Sr. Presidente não contente com este seu apoio moral e pecuniário, obteve do Ex.mo Sr. Governador Civil de Aveiro não menos valioso contributo.

As obras que atingem 300 contos estão já entregues a um empreiteiro competente.

Perante este entusiasmo da nossa Câmara e do Governador Civil, o apelo foi lançado também à freguesia.

E a Direcção da Banda e a Comissão promotora está a ver com alegria o valioso contributo dos Paramenses para este seu património.

No dia 11 de Março efectuou-se a eleição dos novos corpos gerentes e a distribuição dos valiosos prémios aos felizes contemplados, com a presença do nosso pároco e de algumas entidades civis. — C.

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados, a partir das 14,30 horas.

Rua 19 n.º 364-1.º esq. - Tel. 921218

ESPINHO

«Defesa de Espinho» esteve...

Numa importante reunião no Centro de Saúde de Espinho

continuação da 1.ª pagina

parte de quem de direito.

O panorama apresenta-se difícil, pois a carência das propaladas infra-estruturas é flagrante, porém a hora é de arrancar e uma comissão heterogénea na sua formação, se não pecar por irredutibilidades, mas procurando ver os problemas racionalmente, por diversos e múltiplos ângulos, pode ser importante no papel que o Centro de Saúde, segundo as coordenadas expostas pelo seu Director, pretende desempenhar.

Oxalá que da parte do Centro não haja esmorecimentos nas directrizes a impor, e será desejável que surja a comissão quanto antes, para a estreita e útil colaboração que pode e deve prestar.

A «Defesa de Espinho» agradece o convite que lhe foi endereçado e, certamente, estará sempre atenta aos problemas, cooperando na medida ao seu alcance, a bem da saúde pública e afinal das gentes e coisas do nosso Concelho.

Carlos Sárria

Acção Nacional Popular

No dia 10 do mês corrente reuniu mais uma vez a Comissão Distrital de Aveiro, sob a presidência do Dr. Fernando de Oliveira, que fez um relato da forma como decorreu a I Conferência Anual da ANP, que teve lugar no Estoril e em Lisboa, nos passados dias 28 e 29 de Fevereiro.

Foram tratados ainda diversos assuntos relacionados com a política do distrito.

—

Continuaram as visitas às Comissões Concelhias desta associação cívica, de acordo com o programa prèviamente estabelecido e da iniciativa da Comissão Distrital, de que o nosso Jornal já se fez eco.

Centro de Assistência Social de Espinho

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os Ex.mos Senhores Sócios Contribuintes deste Centro de Assistência, a reunirem no próximo dia 26 do corrente, às 10 horas, no Gabinete deste Centro, sito nos Paços do Concelho, para apreciação e aprovação da Conta de Gerência do ano de 1971.

Espinho, 16 de Março de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

Arq.º Sérgio Gonçalves

Se há hora marcada não se encontrar presente número suficiente de Associados, realizar-se-há uma hora depois da marcada.

Terreno

Vende-se com 230 m2 destinado a construção e projecto provado, sito na Rua 15

Informa Telefone 921418.

Agradecimento

José Soares Torres

Sua esposa e sobrinhos vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam até à última morada o saudoso extinto, e bem assim, a todos aqueles que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia, por sua alma.

Agradecimento

D. Julieta Alice de Faria Guimarães

Sua família, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, bem assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento que acabam de passar e bem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, patenteando desde já o seu grato reconhecimento.

A FAMILIA

SEJA CURIOSO

Procure inteirar-se do

PRAIA AZUL — ESPINHO PORTUGAL

Snac-Bar Praia Azul

a abrir brevemente

sob a direcção e exploração de AMERICO DE ABREU (Lisboa)

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Espinho

No dia 29 de Abril p.º futuro, pelas 15 e pelas 21 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 22 de Abril de 1972.

Andar Aluga-se

2.º andar na Rua 14 n.º 1126 com sala comum, 4 quartos, 2 quartos de banho, cosinha, dispensa, armários embutidos, com garagem ou sem garagem

Informações: Telf. 920027 e 921070

Armazém — Aluga-se

Com escritório, na antiga fábrica de gelo na rua 21, com 18 m. de comprimento por 5 de largura.

Informa Peixaria Central — Tel. 920146

Oferece-se

Menina para escritório, com o Ciclo Preparatório, 1.º Ano de Frequência do Comércio e o Curso de Dactilografia.

16 anos de idade

Carta à Redacção ao n.º 122

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

20.ª Jornada

Resultados: Riopele 1 Gil Vicente 1; Braga 3 Penafiel 2; Alba 1 Fafe 2; Salgueiros 1 Covilhã 0; Espinho 4 Marinhense 1; Gouveia 0 Sanjoanense 1; U. Coimbra 2 Famalicão 1 e Varzim 2 Lamas 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Riopele	20	10	7	3	31 - 18	27
Braga	20	9	5	6	26 - 22	23
Penafiel	20	9	5	6	21 - 25	23
Varzim	20	7	8	5	21 - 19	22
U. de Coimbra	20	7	8	5	20 - 13	22
Sanjoanense	20	8	6	6	27 - 22	22
Marinhense	20	9	4	7	27 - 21	22
Fafe	19	9	3	7	25 - 25	21
ESPINHO	20	7	7	6	29 - 22	21
Lamas	20	9	2	9	29 - 24	20
Salgueiros	20	6	7	7	16 - 20	19
Famalicão	20	7	4	9	28 - 27	18
Gil Vicente	20	5	7	8	18 - 22	17
Covilhã	19	6	3	10	27 - 33	15
Gouveia	20	5	4	11	24 - 27	14
Alba	20	4	4	12	25 - 43	12

SP. DE ESPINHO 4 MARINHENSE 1

Um magnífico e incontestado triunfo, uma exibição de bom recorte, tónicos preciosos para o moral da equipa!

Local: Espinho. Campo: da Avenida. Tempo: seco, com tarde excelente para o futebol. Assistência: razoável. Árbitro: Sebastião Pássaro, de Setúbal. Equipas: os locais, de camisola vermelha e calção preto, os visitantes, equipando «à Espinho», alinharam:

ESPINHO — Luzes; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Artur Jorge, Acácio e Ribeiro; Meireles, Louro e Júlio.

MARINHENSE — Leonel; Virgílio, Artur, Anacleto e Jacinto; Leitão, Parada, Ribeiro e Djalma; Nafial e Vítor Manuel.

Substituições: No Sp. de Espinho, Cunha rendeu Meireles (85 m.); No Marinhense, José Carlos substituiu Leitão (35 m.).

Os golos: Aos 37 m, 1-0; Ribeiro, domina o esférico e adversários, entra na área e remata seca e enganosamente, a meia altura, sem hipóteses; ao 62 m, 2-0; Artur Jorge, aproveitando-se de um ressalto da defensiva contrária, manda, na passada e de fora da área, um «petardo» autêntico; aos 66 m, 2-1; na sequência de um livre, José Carlos reduz, com culpas para a defensiva local; aos 78 m, 3-1; Júlio, atento, intromete-se a um passe da defesa para o guardião visitante, domina guarda-redes e descaído faz o tento; aos 88 m, 4-1; passe magnífico de Júlio, depois de boa jogada pelo lado direito, encontra Cunha, só e quase «envergonhado e cerimoniosamente», a empurrar o esférico para a baliza desguarnecida.

Ao intervalo: 1-0, favorável aos espinhenses.

—

Aí está! O triunfo desejado, apetecido, preciso, precioso, concludente e convincente, pelo qual ansiavam os locais, adeptos incluídos. Vitória magnífica, quer para a pauta classificativa, quer como tónus moral, num bom jogo de futebol, com a turma do Sp. de Espinho, realmente, bem próxima daquilo que está ao seu alcance.

O início da peleja, com um Marinhense encoachado num 4-4-2, que ainda se reforçava na defensiva e povoava bem o meio campo, para aparecer rápido e venenoso no contra-ataque, fez andar à deriva a turma local (durante o primeiro quarto de hora), à deriva no sentido de encontrar o fio de jogo, o antídoto, para contrariar o ascendente da bem estruturada equipa adversária, de bom talhe físico para mais, que aliás foi a única a rematar e a estar próxima de abrir o activo, caso Lucas não negasse, valentemente, essa hipótese.

Depois, os «tigres» processaram a reviravolta, assenhoreando-se do jogo aos poucos, para meia-hora de excelente urdidura futebolística, operando jogadas a toda a largura do campo, com variações de flanco oportunas e bem vistas, procurando soltar a bola ao primeiro toque e o alargar da frente atacante, confundindo e enlaçando a surpreendida turma marinhense, em face daquela viragem, daquele período de bom jogo, que haveria de trazer o merecido e tranquilizante golo, quiçá escasso para tanto domínio e boa produção futebolística.

Na segunda etapa, quando se esperançava que o diapasão fosse o mesmo, a turma espinhense baixou alguns furos na sua produção de futebol de bom quilate, embora continuando a dominar os acontecimentos, com sinal mais ofensivo e conseguindo, por via disso, o segundo tento, tido como o da tranquilidade. Os locais cresceram efectivamente, mas escassos minutos volvidos, o Marinhense fez o golo de honra, com culpas para a defensiva (a barreira para o livre, mal formada?) e guardião (azar ou falhanço?), tento que traria uma oscilação ao «onze» vareiro, sem perder, no entanto, as estribeiras e conseguindo reencontrar-se para no último quarto de hora exibir, de novo, futebol de bom recorte e manter uma ascendência total, traduzida pela obtenção de mais dois tentos merecidos.

Resultado justo, que nada tem de exagerado, com exibição muito positiva do Sp. de Espinho no cômputo geral, atingindo períodos de fulgor futebolístico e denotando muito menos oscilações, muito menos complexos e muito menos receios, do que vinha sendo habitual. A defesa esteve certa, com o guardião seguríssimo (com o senão do golo marinhense), todavia a linha medial foi o melhor sector da equipa, com preponderância evidente no bom jogo, no virar dos acontecimentos, no teor ofensivo e no maior domínio exercido. O ataque, bem apoiado portanto, correspondeu de certo modo, embora encontrando uma defensiva contrária muito povoada e viril. Quando assim é, quando a equipa actua mais com o sentido colectivo desejado, as citações individuais são escusadas, pois todos cumpriram.

Todavia, merece-nos um aceno especial o frenesim de Júlio, «capitão» do Sporting, codicioso, matreiro, esclarecido e impertinente, dando o sinal de querer aos seus companheiros. Uma arbitragem muito certa do setubalense Sebastião Pássaro, num jogo sem problemas disciplinares, salvo uma ou outra picardia, sistema no qual alguns jogadores locais se sentem bem, mas que pode trazer, não se esqueçam, amargos de boca.

—

No final do encontro, ouvimos o pundonoroso RIBEIRO:

— Encontro bem disputado de parte a parte. Fizemos uma interessante partida, que espero seja para engrenarmos, perante uma boa equipa de campeonato. Estivemos mais dentro das nossas possibilidades e convençam-me que o resultado de hoje pode ter influência no nosso comportamento no troço final da prova, para alcançarmos a posição de acordo com o valor do «onze», que a mala-pata e os condicionalismos quase torpedeavam. Nada de temores, pois haveremos de nos situar bem na tabela classificativa, embora não se deva perder a noção das realidades e das dificuldades. Com o apoio de todos, com a confiança adquirida hoje, teremos outras jornadas vitoriosas, para alegria nossa e dos adeptos espinhenses.

CARLOS SÁRRIA

«Placard» Desportivo

Na última jornada da 1.a volta, da Taça Nacional de Juvenis, em FUTEBOL, a turma do SCE foi empatar com o Avanca a 2 bolas. Jogaram e marcaram: Paquete; Camarinha, Tozé, Faustino e Maganinho; Padrão e Maia; Edmundo, J. Mário (1), Valdemar (1) e Eduardo. A turma está em 3.o lugar, com 3 jogos, 1 v., 1 e. e 1 d., 5-4 em golos e 5 pontos.

Amanhã, defrontam o Lamas no Campo da Avenida.

—

O ANDEBOL DE 7 esteve em franco movimento. No «nacional» da 2.a divisão, duas vitórias do SCE, em «casa» contra Escola Ind. e Com. de Viseu por 31-3 (11-3, 1.a parte) e Académico de Viseu, por 36-11 (20-5 no 1.o tempo). Alinharam nas duas jornadas e marcaram, respectivamente: David, Teixeira (4) António (19), Loureiro (6), Tomás (7), Menecas (10), Vítor (5), M. José (1), Augusto (11), Caprichoso (3) Galácio (1) e Pinto. A equipa ocupa o 2.o lugar na série B, da zona norte, com 7 jogos e 18 pontos.

—

Em juniores, para o «nacional» da 1.a divisão, zona B, a qual comandam de parceria com o Vilanovense, tendo 2 jogos, outros tantos triunfos e 6 pontos, bateram o Padroense, em Espinho, por 19-17 (6-6 ao intervalo). Alinharam e marcaram: Casal; Amaral (2), Figueiredo (3), Augusto, Vítor, Soita, Fontes (7), Pimentel (2), Filipe (5) e Rui.

—

Hoje, sábado, os juniores vão defrontar (à noite) o Vilanovense fora e os seniores jogam, cá com o Progresso e amanhã (tarde), com o Desp. de Portugal.

—

Ainda dentro da mesma modalidade, e para o «regional» aveirense, o SCE perdeu cá com o Galitos, de Aveiro, por 13-6 (7-3 na 1.a parte) Jogaram e marcaram: Cleto; Luís (2), João (2), Toxé, Maia (2) Fernando e Ilídio. Hoje, (à tarde) defrontam o Beira Mar, em Espinho.

—

No HOQUEI EM PATINS a AAE, seniores, voltou a perder para o Torneio Inácio nortenho, agora com o Águias do Porto, por 4-1, contando 3 jogos, outras tantas derrotas e 3 pontos, ocupando «ex-aequo» o último posto da sua série. Na 2.a-feira, jogam com o Boavista, no Porto.

—

Houve GOLFE em Silvalde, no Oporto Golfe Clube. Disputou-se a Taça «Selby», ganhando o troféu Beatrice Wall e dr. Tirso Olazabal, no 18.o buraco.

—

O VOLEIBOL foi outra modalidade em franca actividade. O SCE perdeu, em seniores, em Gondomar, contra o Nun'Alvares, por 3-1 (11-15/16-14/15-12/-15-8). Jogaram: Salvador, Rolando, Correia, Balont, Cabral, Tomás, Castro, Tibério, Alexandae, Ferreira e Rodrigues. A equipa ocupa o 5.o posto classificativo, de parceria com o CDUP e Esmoriz, com 9 jogos e 12 pontos, mais um do que o último.

—

Entretanto, os juvenis, bateram cá o Nun'Alvares, por 3-1 (15-10/15-3/12-15/15-7), para o «regional» portuense, série A. Alinharam: Salvador, Rodrigues, Mário Rui, M. Luís, Pinto, Azevedo, Jorge e J. António.

—

Na 2.a divisão, em seniores, a AAE bateu o Avintes por 3-2 (15-9/14-16/15-10/7-15/15-11) jogando em Espinho. João, Lopes, Melo, Ferreira, Domingues, Santos, L. Correia e F. Correia, representaram os academistas que ocupam o 4.o lugar, com 8 jogos e 13 pontos.

—

Carlos Padrão, o antigo e excelente voleibolista espinhense, profundo conhecedor da modalidade, foi indigitado SELECCIONADOR NORTENHO de juvenis.

—

Em TIRO DE STAND, nas provas portuenses, Joaquim Miranda foi 9.o, com 12/15, no «Grande Prémio» entre 101 concorrentes inscritos. Por sua vez, Arlindo Soares, com 9/10, ocupou o 11.o lugar, «ex-aequo» com 4 concorrentes, na Taça «Molaflex», prova com 102 concorrentes inscritos.

—

No «regional» portuense de HOQUEI EM CAMPO, aconteceu empate a 2 bolas, no jogo entre a AAE e o Sport, no terreno deste. Os espinhenses repartem o último posto com o Senhora da Hora, tendo 14 jogos, 5 E. e 9 D., um «score» de 6-13 e 18 pontos.

—

A equipa espinhense de Estudantes-Futebolistas, constituída por elementos do Sp. de Espinho, Arcozelo, Lourosa, F. C. Porto e Benfica, vai defrontar os juniores do Sp. de Braga, em Braga, no dia 4 de Abril.

Carlos Sárria

Grupo Colombófilo de Espinho

Concurso de Azambuja realizado em 5/3/72:

José Martins, 1, 15, 52, 59, 94, 99 e 121; C. Coutinho, 2, 13, 41, 46, 58, 72, 73, 78, 81, 96, 110, 144, 148, 182 e 191; Armando Mendes, 3, 4, 44, 47, 51, 56, 104, 118, 129, 133 e 195; Macedo e Sá, 5, 42, 55, 113, 124, 139, 160 e 183; Alberto Ramos, 6, 38, 82, 116 e 132; Amâncio Silva, 7, 12, 26, 30, 31, 33, 48, 88, 91, 115, 123, 126, 163, 173 e 178; José A. Sá, 8, 19, 36 e 190; Joaquim A. Silva, 9, 23, 37, 40, 86, 102, 107, 127, 131 e 146; José Pacheco, 10, 61, 66, 80, 155 e 176.

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Sábado, 18 — O filme, **A Pistola do Mal** — M/10 anos.

Domingo, 19 — O filme, **Adeus Mr. Chips** — M/10 anos.

Sessões às 15,30 e 21,30 horas.

Andar Mobilado — Aluga-se

Falar na Rua 16 n.º 968

Restaurante Cabana

admite o seguinte pessoal:

Empregados de Mesa de 1.ª
» » Balcão
Marçanos
Empregada de Escritório
» para a Discoteca
Empregadas para o serviço de limpeza
Engraxador

Os interessados devem dirigir-se à Gerência.

S. T. E. - Sociedade Turismo de Espinho,

S. A. R. L.

Capital realizado: — Esc. 15 000 000$00

Séde em Espinho

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração

Exercício de 1971

Senhores Accionistas:

Findo o 14.o exercício da nossa Sociedade, temos a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o balanço e contas respectivas.

— A Sociedade teve como actividade exclusiva a administração das obras do Hotel, que esperamos tenham o seu termo em fins de Março próximo.

— Embora, no momento, ainda não se tenha formalizado o contrato de exploração do hotel, concluiram-se os estudos das condições que devem estar na base do referido contrato, tendo sido também escolhida a empresa que irá explorar a nossa unidade hoteleira.

— O contrato que vai formalizado coloca a sociedade numa situação económica precária, pois que o rendimento, que vai ser retirado do investimento em causa, não atinge os 4%.

Dentro desta óptica, vai ser preocupação dominante da Administração, durante o ano de 1972, o estudo do futuro da empresa, não sendo de excluir a hipótese de novas áreas de acção que possam, eventualmente, vir a melhorar as perspectivas pouco animadoras, que nos são dadas pela análise dinâmica da nossa empresa.

— Na linha do que já sucedera em 1970, continuou a agravar-se a situação financeira da sociedade que continua a ter por base, como é lógico, um desnivelamento entre os capitais próprios e alheios.

A concretização do aumento de capital de 6 000 para 15 000 contos veio, no entanto, provocar um agravamento menos acentuado do que aquele que, até então, vinha a verificar-se.

Não podemos deixar de expressar o nosso reconhecimento aos Dignos membros do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral pela pronta e boa colaboração que sempre prestaram.

Espinho, 12 de Fevereiro de 1972

O Conselho de Administração

Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas — presidente
Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro
Fernando Luís Correia da Silva

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		3 721$70	
Valores Selados		169$60	3 891$30
Realizável:			
Devedores		151 864$00	
Inventários		47 894$95	199 758$95
Imobilizado:			
Hotel	36 368 181$50		
Móveis e Utensílios	36 524$90		
A deduzir:			
Amortizações	10 717$50	25 807$40	
Móveis e Utensílios			
Golfinho	145 800$40		
Amortizações	80 868$00	64 932$40	36 458 921$30
Gastos Diferidos:			
Depósitos de Garantia		195$00	
Taras Próprias		3 544$30	3 739$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
Lucros e Pedras:			
Saldo anterior		5 702 721$30	
RESULTADOS DO EXERCÍCIO		1 688 705$70	7 391 427$00

PASSIVO

Exigível a Curto Prazo:			
Credores			846 130$70
Exigível a Longo Prazo:			
Empréstimos Bancários		18 544 796$10	
Empréstimos Diversos		8 325 049$90	26 869 846$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
Capital		15 000 000$00	

continua na 4.a página

S. T. E. — Sociedade Turismo de Espinho

continuação da 3.ª pag.

Fundo de Reserva Legal 399 000$00		
Fundo de Reserva Especial 654 000$00		
Fundo da Cláusula 4 a 288 761$05		16 341 761$05
	44 057 737$85	44 057 737$85

O Técnico de Contas
Alfredo Coelho do Rego

O Presidente do Conselho de Administração,
Rodrigo Abilio Pinto de Barros Freitas

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA «RESULTADOS DO EXERCÍCIO» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

Despesas Administrativas		291 376$80
Outras Receitas e Despesas		
Receitas	180$00	
Despesas	174 394$20	
Prejuizo		174 214$20
Despesas Financeiras		1 223 111$70
RESULTADOS DO EXERCÍCIO — Perda		**Esc. 1 688 705$70**

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os estatutos, o Conselho Fiscal examinou periòdicamente as contas que sempre foram encontradas em boas ordem, tendo-lhe sido sempre prontamente prestados pelo Conselho de Administração todos os esclarecimentos e facultados todos os documentos. Também foram objecto de apreciação do Conselho Fiscal os critérios valorimétricos utilizados, e considerados de acordo com as disposições legais. Por tudo o que lhe foi dado observar, o Conselho Fiscal emite o seguinte PARECER:

— Merecem inteira aprovação o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercicio de mil novecentos e setenta e um.

Espinho, 18 de Fevereiro de 1972.

O Conselho Fiscal,

***António Mendes Cabral* — presidente**
Joaquim Ferreira Cadinha
Albertino Ferreira Cadinha

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Assembleia Geral

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 26 do corrente mês, pelas 21 horas, na séde, sita nas nossas instalações em Paramos, para nos termos do Art.º 32.º § 1.º, discutir, aprovar ou modificar as contas da gerência, o relatório anual da Direcção e o parecer sobre ele formulado pelo Conselho Fiscal.

— Meia hora para tratar qualquer assunto de interesse para a colectividade.

— Se à hora mareada não estiverem presentes sócios em número suficiente, fica a Assembleia desde já convocada para uma hora depois, funcionando com qualquer número de sócios.

Espinho, 14 de Março de 1972

O Secretário Geral
JOÃO JOSÉ A. QUINTA

Totobola

CONCURSO N.º 29
26 de Março de 1972

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Boavista-U. de Tomar	1		
2	Barreirense-Benfica			2
3	Académica-Setúbal			2
4	Guimarães-Cuf	1		
5	Sporting-Porto	1		
6	Farense-Belenenses	1		
7	Sintrense-Peniche	1		
8	V. Real-Vianense			2
9	Bragança-Régua	1		
10	Naval-A. Viseu	1		
11	E. Portalegre-Alhandra	1		
12	Amora-Almada	1		
13	E. Lagos Lusitano V. R.	1		

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Uma Agência moderna ao seu serviço...
Eficiência — Rapidez

Viagens de Aviáõ — Navio — Autocarro ou Comboio

Bilhetes de Comboio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias
Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hoteis
Vistos — Turismo

Utilize o Crédito «Capotes»

Consulte a:
Agência de Viagens «Os capotes»
Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — ÍLHAVO
Agência em Espinho
Avenida Oito, 436 — Telefone 920050
(Antiga Ramos Pereira)

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupa, Montagem de Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas, Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — Telefs. 920325-920977 — ESPINHO

Terrenos à Venda

Em S. Jacinto, frente à ria e servido por três ruas. Área 750 m2.

Na mata de S. Jacinto frente para a ria e servido pela estrada nacional. Área 6 000 m2.

Informam:
João M. Gusmão — Murtosa
José Caneira — S. Jacinto

Oficina de Móveis

Em todos os estilos e estofos e de Móveis Comerciais
MANUEL FARIA
Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha — Gaia — Telef. 921017
Faz trocas e restauras de móveis usados
Exposição e stoque permanente
Orçamentos Grátis

Vende-se uma casa e anexos

Na Rua 2, esquina da Rua 37-B. Falar na Rua 2-1339.

Explicações de Francês

Rua 5 — 282 — r/c — Esq.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia
SANTOS
Rua 19 Telef. 920331

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi - internato para Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)
— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apart. 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Orlando Horta Briose

IMPORT. — EXPORT.
Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente dos Pneus «*Fapobol Continental*»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «*Fabricart*»

Representante para Portugal dos niveis «*Antichoc*»

Distribuidor para os distritos de Aveiro e Viseu das estantes «*Combi*»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artisticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Apartado 26
Ruas 16 e 18 Tel. 920190-Espinho

COR É VIDA
ROBBIALAC

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-231 Tel. 920054-Espinho

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmite
Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920391
— ESPINHO —

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapeus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 23 — Telef. 920377

Móveis Sá DE Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO
O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16 - 681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercou
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fomento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valengo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Séde: Rua 19-145 Fil.: Rua 62-691
ESPINHO

Ourivesaria e Relojoaria
BARROS
Ouro, Pratas, Joias, Relógios
Agente Oficial
Omega - Tissot - Hamilton
Lancia - Pakard
S.to António Grijó

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	80$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marítima)	110$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	130$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	160$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	110$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	240$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	300$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO . . . 1$00